



XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

GÊNERO E ESPORTE: AS PESSOAS TRANSEXUAIS DE QUE LADO JOGAM?

Autores (as): ¹Rayssa Gabrielly Cruz Figueiredo Rodrigues, ²Lilith Maria Dos Santos, ³Rosangela Katielle da Silva Andrade, ⁴Herbert Marques Viana.

Orientadora: Luciana Nunes de Sousa

E-mail: rayssa.rodrigues@urca.com.br, lilith.maria@urca.br, rosangela.andrade@urca.br, herbert.marques@urca.br, Luciana.sousa@urca.br

INSTITUIÇÃO: Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil.

RESUMO

Introdução: O machismo é um fenômeno social enraizado na sociedade que se manifesta de várias formas, no ambiente esportivo sendo frequente ocorrências de desigualdades de gênero como a discriminação com pessoas transexuais. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos(as) na formação inicial em Educação Física sobre a problematização da participação de pessoas transexuais nas práticas esportivas. **Métodos:** Experiência desenvolvida por acadêmicos(as) do 4º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri, do semestre de 2023.2, durante a disciplina de Metodologia do ensino do Voleibol. A proposta metodológica foi apresentada pela docente em colaboração com os(as) estudantes, os artigos utilizados como base foram: Participação de transexuais nas práticas corporais: problematizações potentes para a Educação Física Escolar e O voleibol e a participação de atletas trans: Outro ponto de vista, foi proposto a construção de uma resenha crítica e uma roda de conversa para tematização do marcador social. **Resultados:** Conforme as discussões durante a roda de conversa, percebe-se que as pessoas trans em muitas competições esportivas são barradas sua participação, mesmo havendo algumas modalidades esportivas que já contratam pessoas trans, é uma temática que vem sendo discutida recentemente na formação inicial e pouco debatida na educação básica. Constata-se muitos discursos limitam-se as questões biológica ou fadada a uma falácia da aceitação. É sabido que os atravessamentos que dificultam esse processo de inclusão, se dar mais por uma questão social do que biológica. Como também por ser um grupo demarcado socialmente, com dificuldades de inclusão dentro do esportes, passam por processos dolorosos de testes para redução de hormônios, ainda sofrem muitas violências com expectativa de vida que chega até 35 anos. **Conclusão:** Portanto se faz necessário o debate sobre as questões de gênero na formação inicial, possibilitando uma educação crítica e emancipadora e que esteja pautada em uma justiça social.

Palavras-chave: Educação Física, Esporte, Gênero;